

PRÁTICAS INVESTIGATIVAS COM A FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Haroldo de Vasconcelos Bentes

RESUMO

O artigo está ancorado no projeto de ensino, pesquisa e extensão 'Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares, versão 2017', que se propôs a ampliar a interlocução para além do um muro da Escola. Assim, o objetivo é apresentar as ações interinstitucionais por alunos, professores e parceiros no IFPA e na UFPA na disciplina Filosofia. No problema de pesquisa refletiu-se sobre as lacunas na transição da Educação Básica, profissional e Superior? Nos aportes teóricos as concepções de formação cidadã, integral, interdisciplinar e científica. Na metodologia, cronograma com aulas, seminários, minicursos e oficinas de aprendizagens e criação de novos conceitos-produtos. Os resultados apontaram o fortalecimento da concepção de formação integral nos dois níveis de ensino e a inovação nos conceitos-produtos na área do *designer* de interiores.

PALAVRAS-CHAVE: práticas cidadãs, integral, interinstitucional.

INVESTIGATIVE PRACTICES WITH PHILOSOPHY IN INTEGRATED AVERAGE EDUCATION AND INITIAL TEACHER TRAINING IN FIELD EDUCATION

ABSTRACT

The article is anchored in the project of teaching, research and extension 'Citizen Practices in School Spaces, version 2017', which proposed to expand the dialogue beyond a wall of the School. Thus, the objective is to present the interinstitutional actions by students, teachers and partners in IFPA and UFPA in the discipline Philosophy. In the research problem was reflected on the gaps in the transition from Basic, Professional and Higher Education? In the theoretical contributions the conceptions of citizen education, integral, interdisciplinary and scientific. In the methodology, schedule with classes, seminars, mini-courses and learning workshops and creation of new product concepts. The results pointed to the strengthening of the concept of integral training in both levels of education and innovation in product concepts in the area of interior designers.

KEYWORDS: citizen practices, integral, interinstitucional.

1. INTRODUÇÃO

No processo de educação-formação é imprescindível ter como pressupostos de aprendizagens a convicção de que as etapas de apreensão e desvelamento da realidade são mecanismos que se retroalimentam.

Dito isso, o projeto de ensino, pesquisa e extensão Práticas Cidadãs nos Espaços Escolares, versão 2017, com o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas interinstitucionalmente por alunos, professores e parceiros internos, no Instituto Federal de Educação (IFPA) Campus Belém, no Ensino Médio Integrado, com os arranjos interdisciplinares no limiar de práticas integradoras; e na Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Abaetetuba, na licenciatura em Educação do Campo, formação inicial de professores, com a disciplina Filosofia nos dois níveis.

2. METODOLOGIA

Na metodologia, cronograma com aulas, seminários, minicursos e oficinas de aprendizagens e criação de novos conceitos-produtos. O processo de pesquisa e sistematização deu-se de forma continuada, culminando com o instrumento avaliativo 'memória da disciplina' nas duas turmas envolvidas, curso *design* de interiores na modalidade integrada no IFPA, ênfase nos estudos estéticos; e na licenciatura em Educação do Campo da UFPA Campus Abaetetuba-PA., ênfase no método da Iniciação Científica disciplina Filosofia I.

3. ANÁLISE DO MEMORIAL DA DISCIPLINA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFPA CAMPUS BELÉM



Figura 1: Atividades pedagógicas interdisciplinares

Na Figura 1, sobre as atividades pedagógicas interdisciplinares no contexto da turma de *design* de interiores, os dois maiores percentuais de 27,5% remetem diretamente à *práxis* profissional, e aos impactos positivos das ações do projeto, porque foram focalizadas.

Por outro lado, ainda que com percentuais de 5,5% enfileirados, de natureza quantitativa, aparentemente considerados inferiores quando olhados isoladamente, porém, os mesmos percentuais analisados conjuntamente, ampliam e qualificam significativamente os percentuais maiores (27,5%), e quando somados atingem 71,5%, que corrobora a importância das ações interdisciplinares nos processos de aprendizagens em geral. E valida a iniciativa extensionista do projeto (IFPA, UFPA e parcerias), tornando-a inovadora, como atestam os alunos envolvidos, “o encontro com pessoas da área de *design* fez compreender o que é ser *designer*”.

A interação expressa à conjugação de dois fatores decisivos nos processos de aprender-ensinar, o ensino e a investigação integrados de forma sistemática. Os autores (XAVIER; BRITO; CASIMIRO, 2009, p. 1) destacam que “[...] todos aprendem no processo” e esclarecem ainda mais, “alguns imaginam que esse desafio começa apenas na fase acadêmica, quando o estudante é levado a produzir textos próprios. No entanto, essa prática deveria começar desde cedo”.

No que tange à sistemática, se aliada ao ensino interdisciplinar, pode favorecer consideravelmente nas estratégias de autonomia dos sujeitos aprendentes, como destaca (FREIRE, 2002), quando contextualiza o ato de pesquisar como processo de ensinar-aprender aonde se criam possibilidades de apontar caminhos, instigar aprendizagens significativas e meios estimuladores a olhares críticos na direção da autonomia.



Figura 2: Os minicursos e oficinas

Considerando os objetivos dos minicursos e oficinas, relacionados aos processos ontocriativos dos alunos, a questão da cultura regional no campo da estética criativa e seus impactos na prática profissional.

Os percentuais na Figura 2 demonstram de forma bem equilibrada, traços característicos de perfil de aluno da modalidade integrada, sobre o desenvolvimento de habilidades culturais, profissionais e pré-disposição para criar, imaginar.

Percebe-se que juntos os percentuais compõem um quadro consistente de características que expressam habilidades interpessoais, culturais e profissionais de grande valia nas atividades no mundo do trabalho. Exemplos: visão cultural, profissional e onto-criativa (22%); criatividade, inovação, visão focalizada (17,5%, 11%, e 11%); teoria e prática na base do conhecimento (5,5%), compartilhar conhecimentos (5,5%), trabalho em grupo e foco no resultado/cliente (5,5%).



Figura 3: O processo de criação e aspectos da cultura regional

Nas atividades experimentais no laboratório do curso de *design* de interiores, nas duas oficinas, a Figura 3 dialoga com a anterior, mas, destaca o aumento do nível de percepção dos alunos, a partir do trabalho orientado dos parceiros voluntários do projeto.

Na dimensão profissional, de forma complementar, os percentuais (22%, 22%, 22%), que totalizam 66% dos pesquisados, expressam em geral, a ampliação perceptiva sobre a importância e a valorização dos produtos e da cultura regional nas atividades laborais, o que têm desdobramentos na atuação profissional futura, sob a ótica da geração de renda, do custo-benefício, foco no resultado e na satisfação do cliente.

Por outro ângulo, não desvinculado da atuação profissional, constata-se a abertura de consciência à postura de conservação do meio ambiente, ds espaços da escola, e das boas relações humanas, no contexto da ontológica do homem, o trabalho: “produzir algo sustentável e

pensando no meio ambiente” (11%); “abriram os olhos para o meio e às interações sociais à sua volta” (6%) e “aprendi sobre a importância do *design* cultural e do *designer* na sociedade” (6%).



Figura 4: O tripé ensino-pesquisa-extensão

A sequência de respostas, na Figura 4, expressa a tentativa de aproximações entre a educação básica e superior, pressuposto central desta discussão.

Veja-se o entendimento dos alunos do ensino médio integrado, o quê os aproxima da educação superior, se de forma processual: a) vivências curriculares diferenciadas, com sujeitos, métodos e procedimentos (33%); b) Atividades de aprendizagens contínuas, progressivas institucionalizadas (17%); c) Processos, atividades planejadas sistematicamente, com objetivos, planos de ação e execução bem definidos:

Nesse quesito clareza sobre: O Quê? Quando e Para Quem? Por Que e Para Quê? Portanto, sentido de finalidade (17%). Ressalte-se, o **Por que** separado mesmo, no sentido ativo de refletir sobre a *práxis* imediata, futura, e seus desdobramentos na ética da responsabilidade de convencimento justificado.

E mais, d) Desafios de aprender novos métodos de investigação, que contextualize identidade profissional e demandas focalizadas, com interfaces na lógica local-global-local (11%); e) Estratégias e recursos estimuladores nos níveis da inteligência crítico-criativa (5,5%) f) Iniciativas pedagógico-metodológicas institucionalizadas, no âmbito da formação cidadã e profissional – gestão verticalizada do conhecimento institucional (5,5%); g) Compartilhamento de conhecimentos – aprimorar e diversificar os canais de comunicação de natureza institucional (5,5%); e h) Estimulação dos sentidos (percepções) e valores (crenças).

Nesse quesito, dimensões da autoestima e motivação, os sentimentos de pertencimentos: humano, pessoal, profissional, institucional, cultural local-global-local. Quem sou? Onde/Aonde estou? A ideia de movimento, transcendência (5,5%).



Figura 5: Métodos e metodologias: pontos positivos

No que se refere a métodos e metodologias do projeto, pontos positivos. Na avaliação dos envolvidos, Figura 5, a experiência agregou à formação deles (33%), cursavam o último semestre do curso. Destaque-se a variável acolhimento dos mediadores nas atividades, como fator determinante (17%).

Nos percentuais seguintes (17%, 11%, e 5,5%) gentileza, paciência, atenção, rapidez, qualidade, diversidade, dinamismo, criatividade e inovação, incentivo a aspectos motivacionais e éticos, que devem sanear a relação professor-aluno.

Os percentuais 11% “metodologia bem aplicada, abrangendo diversas áreas das ciências”, e 5,5% “foi tudo muito planejado” ratificam duas bases fundantes do processo de investigação na construção do conhecimento científico, independente se na educação básica ou superior, desde que tenha por guilhão uma Política Pública Educacional mais integral, mais processual, visando o processo de transição como “atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e iniciativa” Gramsci, (2004, p.36).

Na perspectiva da investigação como ato humano mais complexo, segundo (MORIN, 2001, p. 24) a prática de investigar reflexivamente toma por base o processo de que “conhecer o humano não é separá-lo, mas situá-lo” nos múltiplos contextos existentes, sejam culturais e sociais, sejam geopolíticos e geoeconômicos.

3.6 Quando você avalia o projeto nos espaços escolares globalmente: planejamento, ações, pessoas e instituições envolvidas, métodos de trabalhos e os resultados alcançados. Quais seriam as críticas?

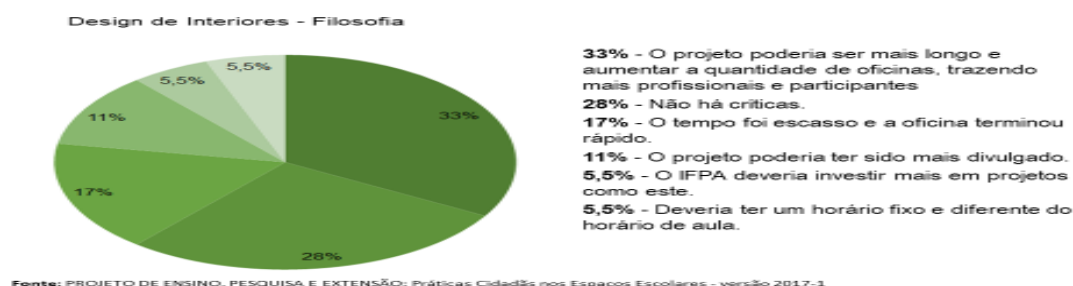


Figura 6: Métodos e metodologias pontos negativos

Ainda sobre métodos e metodologias, pontos negativos. Às melhorias nas próximas versões. Na avaliação dos alunos envolvidos, Figura 6, o projeto precisa ser mais longo na sua execução, que hoje é de um semestre letivo (33%). Além do tempo, realizar mais oficinas e convidar mais mediadores.

Nesse contexto, algumas ponderações no limiar dos percentuais (33% e 17%), esclarece-se que o projeto não tem nenhum tipo de financiamento institucional, a equipe é composta de professores, técnicos e parceiros voluntários, e quando há custos financeiros em atividades culturais, encontros de encerramento e atividades processuais, os mesmos advêm de coletas entre os elementos da equipe de trabalho.

Sobre os percentuais (11%, 5,5%, e 5,5%), respectivamente; “maior divulgação do projeto, mais investimento da Instituição, e mais carga horária para as atividades”. Espera-se o envolvimento da gestão instituída, no sentido de:

a) Planejar mais amplamente os editais com recursos financeiros; b) integrar os editais de forma mais sistemática e entre as instâncias da gestão, de forma sistêmica e integrada no Ensino, Pesquisa, Extensão e inovação; c) ampliar, refinar e integrar os canais de comunicação da Instituição, numa política única de comunicação institucional (tecnológica), no que diz respeito aos interesses afins da mesma, na dimensão de finalidade pública; e d) planejar as frentes de trabalho no ensino, pesquisa, extensão e inovação, de professores, servidores-técnicos e prestadores de serviços, procurando redimensionar a carga horária de trabalho dos envolvidos em aulas, projetos de toda natureza e ações na gestão, com critérios de pesos e medidas ponderadas, considerando os fins da Instituição, e suas metas/desafios por segmentos (ensino, pesquisa, extensão, inovação).

3.7 Quando você avalia o projeto nos espaços escolares globalmente: planejamento, ações, pessoas e instituições envolvidas, métodos de trabalhos e os resultados alcançados. Qual a nota do projeto, de 0 a 10?

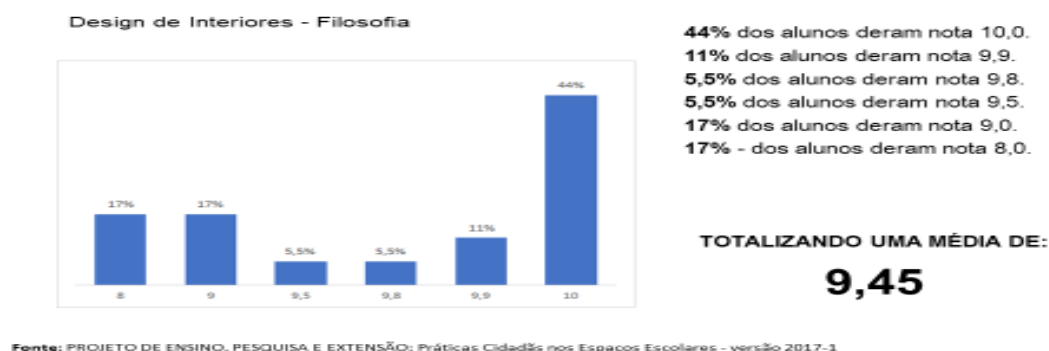


Figura 7: Avaliação de processos integrados

Na avaliação global do projeto pela turma de *design* de interiores, Figura 7, a aprovação na média de 9,45 no contexto da disciplina Filosofia, com ações interinstitucionais de natureza interdisciplinar, centradas no método de investigação foco no perfil do aluno-pesquisador.

4. OS SEMINÁRIOS TEMÁTICOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR E O MÉTODO INVESTIGATIVO REFLEXIVO

As contribuições da didática interdisciplinar (SANTOMÉ, 1998) foram estruturantes nos percursos dos acadêmicos na disciplina, desde a pesquisa livre até o momento das apresentações dos seminários temáticos.

No âmbito do método investigativo-reflexivo do Conhecimento humano (MORIN, 2005, p. 279) destaca: “Precisamos de um método que saiba distinguir, mas não separar e dissociar, e que saiba promover a comunicação do que é distinto [...]”.

Nesse sentido, “os seminários foram de grande valia para o conhecimento intelectual e empírico dos acadêmicos” (Sujeito A). Assim, sob a ótica da técnica de análise do conteúdo, os resultados dos seminários, no sentido de inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).

Dessa forma, o seminário I, com os textos de (BENTES, 2016), A autonomia dos sujeitos do campo: métodos e identidades.; e (BENTES & COIMBRA, 2016), Filosofia e trabalho: uma reflexão no limiar da sobrevivência e da liberdade no contexto da iniciação científica, o objetivo do

seminário foi de sinalizar com a necessidade de centrar esforços na direção da valorização existencial dos sujeitos do campo: “Todo professor deve levar seu aluno a enxergar e a conhecer algo novo, um conteúdo diferente e uma metodologia de ensino que ocorra dentro da perspectiva do aluno (Sujeito C).

A fala acima traz à baila duas questões cruciais tratados nos textos de (BENTES, 2016; BENTES & COIMBRA, 2016), sobre as identidades de quem aprende-ensina, e a liberdade para escolhas reais no processo das aprendizagens e seus contextos socioculturais, no contexto das especificidades de homem do campo.

No seminário II, (FOUREZ, 1995), A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. E os acadêmicos situaram a problemática, *a priori*, de natureza e concepção filosófica de ser humano.

No âmbito da atuação professoral, defenderam a postura ética do profissional professor como decorrente da natureza do homem humano. “Sim, as práticas na disciplina foram interessantes e inspiradoras, fui instigada a ler e a comunicar melhor” (Sujeito B).

Nesse contexto, (FREIRE, 2002) aposta na interação dos sujeitos no processo de ensinar-aprender, quando se criam possibilidades de apontar caminhos, instigar aprendizagens significativas. E (DEMO, 2001, p. 21), em seu artigo Professor/Conhecimento, “a aprendizagem adequada é aquela efetivada dentro do processo de pesquisa do professor, no qual ambos – professor e aluno – aprendem, pensam e aprendem a aprender”.

No seminário temático III: (MORIN, 2005). Ciência com consciência. Os acadêmicos da licenciatura em Educação do Campo (UFPA), interagiram na perspectiva interdisciplinar nas atividades na direção de uma visão de mundo sem fronteira entre as áreas, ou seja, disposição de aprender-ensinar transversalmente.

Houve esforço e perseverança dos acadêmicos em dialogar a partir de visão integrada de saberes, como exercício que transcende e emancipa os sujeitos nas zonas interseccionais (APRILE, et. al, 2009), uma análise mais condizente com a realidade social.

No seminário temático IV. (RICOEUR, 1988). Interpretação e Ideologias. O objetivo foi de trabalhar a leitura e interpretação de textos científicos e formas de discursos. “Se esse processo fosse desenvolvido desde os anos iniciais, com certeza teríamos alunos críticos, sabendo discutir, interpretar qualquer texto, construir seu próprio ponto de vista, não repetindo apenas o que os livros ensinam” (Sujeito F).

Dessa fala é possível inferir que os acadêmicos de alguma forma perceberam os efeitos múltiplos dos discursos, e poder ideológico dos discursos sob a égide da relação causal, meios variáveis para fins específicos, ainda que, muitas vezes, sutis.

No seminário temático V com as obras de Santos, 1995, *Um Discurso Sobre as Ciências*; e *A gramática do tempo: para uma nova cultura política* (2006). O objetivo foi de colocar em discussão as teorias de Boaventura de Souza Santos sobre as mudanças da sociedade em decorrência dos paradigmas e a democracia no Brasil.

Os acadêmicos discutiram questões como: a transição paradigmática, no qual o paradigma da modernidade se encontra em declínio, e a solidariedade e a participativa. Segundo Santos, 2006, p. 53 “para pensarmos este modelo participativo relaciona-se ao papel que os movimentos societários devem cumprir no processo de institucionalização da diversidade cultural”. Na educação do campo, âmbito da institucionalidade, a fala;

- É preciso que o ser humano saiba ser crítico e pensar sobre todas as informações que chega através das tecnologias, ser um agente ativo questionador, antes de qualquer decisão e de qualquer opinião, sendo que é fundamental saber pesquisar e selecionar as informações para aprender a formar argumentos (Sujeito L).

E no contexto da institucionalização da cidadania do homem e dos saberes do campo, portanto, o respeito à diversidade (para diminuir o fosso crescente na sociedade entre o quê se é e o quê se aparenta ser, o saber dizer e o saber fazer, entre a teoria e a prática? *Grifo nosso*), mais fala: “Ser um cidadão com pensamento autônomo, crítico a ponto de não estar sujeito a desonestidade, a trapaça, a má governança que há nesse país” (Sujeito L).

No seminário VI, Zea, 1973. A filosofia latino americana como filosofia pura e simplesmente. Os acadêmicos concluíram entre outras que, a Educação do Campo precisa (re) discutir na formação inicial de professores do Campo a ideia de que somos um povo emancipado e libertos, pois, na ideologia dominante a Educação do Campo é dominada pelo pensamento das grandes metrópoles, e isto precisa mudar.

E concordaram com o autor, “Já não imitar, mas assimilar experiências para uma tarefa que há de ser comum a todos os homens [...] um homem novo; novo por sua capacidade para fazer de seu passado o material de sua novidade.” (ZEA, 1973, p. 8).

As conexões das falas sustentam a questão central sobre as lacunas na transição da Educação Básica, profissional e Superior? Quando encadeadas no desafio de instigar a postura do acadêmico-pesquisador, futuro professor na educação básica.

5. CONCLUSÃO

Os resultados apontaram que o projeto: melhorou a compreensão sobre os espaços da escola e da Universidade públicas, no contexto da formação integral e interdisciplinar na Educação Básica e na Formação de Professores.

Melhorou os níveis de participação e envolvimento dos agentes da Escola-Universidade por uma sociedade mais ética e profissional, no horizonte de política pública educacional mais processual entre educação básica e superior.

Inovou nos conceitos-produtos na área do *designer* de interiores ao otimizar novas perspectivas de atuações dos alunos-profissionais, sob a ótica da relação custo-benefício; praticidade e criatividade; e na apropriação de elementos identitários regionais como potenciais de mercado consumidor.

Apontou vetores reais à transição entre educação básica, profissional e superior, segundo os alunos do ensino médio integrado e o que os aproxima da educação superior: vivências curriculares diferenciadas; atividades de aprendizagens contínuas; processos e atividades planejadas sistematicamente; desafios de aprender novos métodos de investigação; estratégias e recursos estimuladores; e iniciativas pedagógico-metodológicas institucionalizadas; compartilhamento de conhecimentos; e estimulação dos sentidos e valores.

No terreno dos desafios a superar, com o envolvimento da gestão instituída, no sentido de: planejar mais amplamente os editais com recursos financeiros; integrar os editais de forma mais sistemática e entre as instâncias da gestão; ampliar, refinar e integrar os canais de comunicação da Instituição; e planejar as frentes de trabalho no ensino, pesquisa, extensão e inovação.

6. REFERÊNCIAS

APRILE, Maria Rita; BARONE, Rosa Eliza Mirra. **Educação superior**: políticas públicas para inclusão social. Rev. Ambiente Educação, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009, pp. 39-55. Disponível em: <http://www.unicid.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2_1/6Rev_v2n1_Maria%20Rita%20-Rosa.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2018.

BAUER, W. MARTIN; GASKELL, GEORGE (editores). **PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BENTES, H.V.; Coimbra, F. C. C. L. **Filosofia e trabalho**: uma reflexão no limiar da sobrevivência e da liberdade no contexto da iniciação científica. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica, 2016. (10), 55-63. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3555/0>>. Acesso em: 12dez. 2018.

BENTES, H.V. **A autonomia dos sujeitos do campo**: métodos e identidades. MARGENS - Revista Interdisciplinar, 2016. 10 Anos de Margens - Dossiê: Olhares para o, 10 (15), 98-114. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/4514>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DEMO, Pedro. **Professor/Conhecimento**. UnB, 2001. Disponível em: <<http://www.omep.org.br/artigos/palestras/08.pdf>>. Acesso em: 09 dez.2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: FUNDUNESP, 1995.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria 8'1 ed. D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor - 8" ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p

_____. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.

RICOEUR, P. **Interpretação e Ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento: 2006.

_____. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

XAVIER; G.K.R.S. BRITO, A.P.; CASIMIRO, K. F. **A pesquisa no ensino fundamental**: fonte para construção de conhecimento, 2009. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0225.html>>. Acesso em: 088 dez. 2018.

ZEA, Leopoldo. **A filosofia latino americana como filosofia pura e simplesmente**. Rio de Janeiro: Garamond. 19773. Disponível em:< <http://files.mural-2.com/200003973-33b1934ab8/FilosofiaLatinoamericana-Leopoldo%20Zea.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.